

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE SOCIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE SALA¹

Juliana Barbosa Sindeaux

Estudante de Ciências Sociais/Bolsista da Proex N'UMBUNTU

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; Email: jbsufpa2012@gmail.com

Orientador Prof. Me. Janailson Macêdo Luiz

Professor da faculdade de história e coordenador do N'UMBUNTU

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; Email: janailson@unifesspa.edu.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em sala de aula, realizado durante a disciplina Estágio Docente IV, o qual visa problematizar e desenvolver a prática docente dos alunos de ciências sociais. A realização do estágio ocorreu no período de Junho a 09 de Setembro de 2016 na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio “O Pequeno Príncipe”, localizado na folha 32, Nova Marabá – Marabá/PA. No qual fui acompanhada pela professora de sociologia da escola. O estágio possui grande importância na formação acadêmica do aluno, pois permite ao aluno desenvolver mais a que profissão, permite a ele desenvolver ao mesmo tempo a profissão ser professor, educador, e mais investigadores da realidade social em que estão inseridos. E ainda contribui como uma importante ferramenta no estudo das relações étnico-raciais a partir da disciplina de sociologia.

Palavras-chave: Estágio. Ensino de sociologia. Relações étnico-raciais.

Introdução:

No presente trabalho busco mostrar a importância da realização do Estágio Docente na formação dos estudantes de sociologia, assim como sua contribuição com as discussões étnico-raciais em sala de aula. Pois, falar sobre elas no espaço escolar se torna uma tarefa complicada, haja vista a resistência em se falar sobre o assunto, provavelmente pela ideia de “harmonia racial”, que diz não existir problemas ligados à questão racial.

Para elaboração deste trabalho, usamos como metodologia a pesquisa participante. Também, lançamos mão de revisão da bibliografia referente às relações étnico-raciais e a importância do estágio docente no currículo dos cursos de licenciatura.

¹ Trabalho realizado para disciplina de Estágio IV ministrada pela professora Dra. Edma Moreira. E como orientação do prof. Mestre Janailson Macêdo Luiz

O texto está dividido em dois capítulos: no primeiro, relato a importância do estágio na formação do discente e sobre as metodologias utilizadas no mesmo. E no segundo descrevo sobre a experiência de ministrar aulas.

Acreditamos que este trabalho representa uma importante colaboração para os estudos sobre a importância do Estágio Docência na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Sociais, assim como sua importante contribuição aos estudos étnico-raciais, tendo em vista que tem por natureza aborda-lo em sala de aula, a partir da aula de sociologia, com o intuito diminuir com racismo e preconceito existente em sala de aula.

Estágio e a formação do Docente

A realização do Estágio durante a graduação é um instrumento importante na formação inicial dos alunos de licenciatura, tem como um dos objetivos permitir que aluno junte a teoria aprendida na Universidade com a prática docente, por isso que Milanesi (2012, p. 214) afirma em seus estudos que o estágio deve ser observado como uma atividade necessária na formação do docente, pois permite aos “estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação.” Tornando possível o que Freitas, (2007) ressalta que o estágio,

(...) deixa de ser mero exercício da atividade prática, campo de desenvolvimento, experimentação e aplicação da técnica. Para se constituir em momento de reflexão teórica, de investigação e formulação de constructos, de tal modo que a prática se alimente da teoria e esta, por sua vez, se inspire e materialize na prática. (p. 03)

A partir dessas considerações sobre o estágio, percebe-se a importância do mesmo na formação do docente, pois durante a vida acadêmica, o mesmo é realizado em quatro momentos, possuindo objetivos diferenciados mais que se complementam. O primeiro trata-se do contato do discente com a realidade do entorno da escola, para se observar o papel que a escola possui na localidade que está inserida, o segundo trata-se do primeiro contato do discente com o ambiente escolar, como sua estrutura física e organizacional, o terceiro refere-se das observações dentro das salas de aulas e último que faz referencia ao exercício da docência em sala de aula.

O Estágio ainda nos permite conhecer novas formas de metodologias de ensino, contribuindo assim com o melhor desenvolvimento dos conteúdos em sala, a professora que me acompanhou usou durante suas aulas algumas metodologias, como passar filmes, leitura compartilhada, música, charges e o teatro. O teatro como um recurso metodológico, para Sarondy (2012, p.36) na fala que a dramatização deve ser vista como “Atividade didática, permite ao aluno a

concretização de uma situação-problema, facilitando sua compreensão e a indicação de possíveis soluções”.

A experiência da docência: enfrentado a sala de aula

A primeira semana de estágio foi uma fase de adaptação tanto com a professora, os alunos e principalmente com fato de ter que dar aulas. Ao entrar nas salas de aula fui apresentada para as turmas, percebi que elas eram bem agitadas e curiosas, pois eles conversavam muito e me faziam muitas perguntas.

Nesse primeiro momento foi realizado somente observações e análises das turmas, a professora me informou os conteúdos que estavam sendo ministrados e me deixou livre para escolher, escolhi a turma do 2º “A” para realizar a primeira aula, tendo como assunto o Multiculturalismo e Ações Afirmativas, temática relacionada às Relações Étnico-raciais assunto este pouco observado no ensino médio. Importante ressaltar que em todas as turmas do 2º ano foi possível observar que o conteúdo que estava sendo ministrado antes das férias do meio do ano foi sobre Raça, racismo, preconceito e discriminação, este sendo um dos capítulos do livro “Sociologia em Movimento” utilizado como suporte durante as aulas.

Ao me deparar com a possibilidade de ministrar este assunto em sala de aula fiquei mais a vontade no sentido de já possuir estudos nesta linha de pesquisa e ao mesmo tempo um pouco apreensiva, pois fazia algum tempo que me perguntava como a disciplina trabalha na desconstrução do racismo que é tão forte em nossa sociedade, como utilizar a educação como meio de construir uma sociedade mais igualitária. O que me fez lembrar que Munanga (2005) ver na educação é um importante caminho para se desconstruir essa sociedade imbuída de preconceitos e discriminações.

Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados (Munanga, p. 17)

O ensino de sociologia dentro das escolas tem a possibilidade de contribuir com às discussões Étnico-raciais, pois permitir uma melhor conscientização por parte de todas/os, além de fornecer questionamentos acerca da realidade que nos é apresentada e ainda possibilita uma mudança na mesma. Pois ela, numa perspectiva crítica da realidade social permite, segundo Costa (2011) “atuar como um dos meios de construção da consciência social democrática, plural e

igualitária” (pg. 45). Mais para que isso realmente aconteça é necessário que os profissionais da educação estejam dispostos a ser agente dessa mudança, como pode ser observado nas palavras de Munanga:

Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira. (Munanga, 2005, p. 17)

Quando comecei observar as aulas no 2º A, o conteúdo havia sido iniciado pela professora através de apresentações teatrais, nas peças os alunos encenaram ações de preconceitos e discriminações observados por eles dentro da escola, em casa, na igreja e no trabalho, eles ficaram livres para planejar e apresentar suas ideias, posteriormente eles explicaram o que queria passar com encenação para a turma e depois a professora fazia perguntas ao grupo e para turma como, por exemplo, o que fazer para acabar com o preconceito dentro da sociedade?

No dia 16 de junho acompanhei novamente essa turma e ministrei duas aulas, a primeira aula iniciou com apresentação de um grupo ficou sem apresentar na semana passada, ocorrendo assim novamente à metodologia das outras aulas. Após essa apresentação ministrei aula conforme foi combinado com a professora anteriormente, sobre Multiculturalismo e Ações Afirmativas para dar continuidade no conteúdo do livro.

No início fiquei muito nervosa, pois essa era minha primeira aula, a turma estava conversando muito a ponto da professora a todo o momento pedir para eles fazerem silêncio. Comecei explicando os conceitos de multiculturalismo, homogeneização cultural, eurocentrismo, xenofobia e interculturalismo a partir do livro, fazendo perguntas relacionando com o dia a dia, e escrevia as resposta deles no quadro, durante a aula observei que poucos estavam prestando atenção, pois tinha poucas pessoas participando, a grande maioria estava conversando, por diversas vezes tive que parar a aula para pedir que eles fizessem silêncio. Mais a pesar das interferências foi possível terminar o conteúdo previsto que foi somente o conteúdo sobre multiculturalismo.

A segunda aula foi realizada no mesmo dia, depois do intervalo, nesta aula falei sobre as ações afirmativas, utilizei como metodologia, o uso de uma dinâmica, no início da aula solicitei que turma se dividisse em dois grupos, ficando o lado esquerdo o grupo com argumentos a favor do sistema de castas racial e o lado direito com argumentos contrários. Disponibilizei para cada grupo

10 minutos para conversar entre si e escolher um colega para ir à frente da sala defender o posicionamento do grupo, tendo 5 minutos para defendê-lo. Após isso os grupos tiveram mais 5 minutos rebater ou acrescentar algo sobre o assunto. Neste momento fiquei anotando os pontos-chaves que os alunos falaram durante a exposição, somente depois deste momento foi debatido e explicado os conceitos, não foi possível terminar as discursões acerca do assunto ficando para próxima aula.

Durante a aula percebi que essa temática despertou entre eles bastante interesse, pois se trata de um tema bastante polêmico, muitos deles possuem suas opiniões já formadas, uns sendo a favor e outros contra, observei ainda que alguns não conheciam o tema. Eles foram participativos em todo momento e deram suas opiniões sobre a temática.

A terceira aula foi realizada no dia 23 de junho, continuei assunto, os alunos neste dia estavam mais agitados, realizei a chamada, para posteriormente iniciar as discursões que ficaram pendentes na aula anterior, relatei o que seria as ações afirmativas, sua importância e objetivos dentro da sociedade, os alunos apesar da agitação participaram da aula, fazendo perguntas e dando suas opiniões, percebi que trabalhar com essa temática de Ações afirmativas, despertou a curiosidade dos estudantes e além de ser uma importante ferramenta que tem contribuído na promoção da igualdade racial e social dentro da sociedade brasileira, pois;

As ações afirmativas, enquanto políticas compensatórias adotadas para aliviar e remediar as condições resultantes de um passado discriminatório, cumprem uma finalidade pública decisiva para o projeto democrático, que é a de assegurar a diversidade e a pluralidade social. Constituem medidas concretas que viabilizam o direito à igualdade, com a crença de que a igualdade deve se moldar no respeito à diferença e à diversidade. Através delas transita-se da igualdade formal para a igualdade material e substantiva. (PIOVESAN, 2007, p. 20)

Durante a realização deste estágio e das aulas foi percebido que alguns alunos compreendiam a importância das Ações afirmativas e também o que elas representam para a sociedade brasileira. Ou seja, que elas são uma das principais estratégias de acesso da população negra às Universidades públicas, bem como, importante no combate ao racismo e à discriminação.

Considerações finais

A realização deste trabalho me permitiu conhecer mais a realidade escolar, como suas contradições e potencialidades, conhecer novas metodologias de ensino, além de me proporcionar experiências dentro da sala de aula e contribuiu ainda na superação de alguns medos relacionados à

docência. E ainda falar em relações étnico-raciais dentro da sala de aula nem sempre é uma tarefa fácil, pois para muitos é uma discursão sem importância, mais apesar dessa triste realidade, essas discursões se fazem necessárias no ambiente escolar, para a desconstrução do preconceito e do racismo presente na escola.

É costume ouvirmos relatos que as aulas de sociologia não têm despertado muito interesse entre os estudantes e que são sempre do mesmo jeito, porém a partir do estágio e das metodologias observadas nas aulas, percebi que é possível mudar um pouco dessa realidade, pois a inserção dessas novas metodologias contribui com maior participação dos alunos, o que torna as aulas mais dinâmicas.

Diante disto, a realização deste trabalho me permitiu entender que para seguir na docência se faz necessário estar disposto a superar os medos e buscar sempre se reconstruir em meio às dificuldades encontradas pela profissão. Pois entendo que ser professor não é só dar aulas é para além disso, ser professor é antes de tudo ser um formador de opiniões, é ser um facilitador na desconstrução dos preconceitos existentes na sociedade.

Referencias

COSTA, Diogo Valença de Azevedo. Florestan Fernandes e o ensino da sociologia na escola média brasileira. In: Revista Inter-Legere. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4404/3592>

FREITAS, Revalino Antônio de. **Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais.** In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. 2007. UFPE, Recife (PE).

MUNANGA, Kabenguela. **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, (organizador.) – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.

PIOVESAN, Flavia. **Ações Afirmativas sob a perspectiva dos Direitos Humanos.** In: Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade : relações étnico-raciais e de gênero / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) , equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SARANDY, Flávio. **O trabalho com temas e conteúdos no ensino da sociologia.** In: A sociologia em sala de aula: Diálogos sobre o ensino e suas práticas. 1º ed. Curitiba, 2012.